



INTERNACIONALIZAÇÃO: A QUARTA MISSÃO DA UNIVERSIDADE

INTERNATIONALIZATION: THE FOURTH MISSION OF THE UNIVERSITY

INTERNACIONALIZACIÓN: LA CUARTA MISIÓN DE LA UNIVERSIDAD



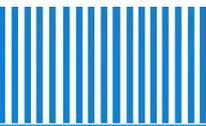
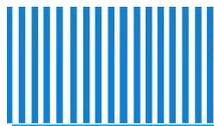
SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento.** Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. 238 p. ISBN 9788523010423.

*Pablo Pereira
Marcia Regina Selva Heinzle¹*

No livro “A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento”, publicado em 2012, Naomar de Almeida Filho, Reitor *pro-tempore* da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), e Fernando Seabra Santos, Ex-Reitor da Universidade de Coimbra (UC), trazem à tona os alicerces de uma perspectiva otimista sobre o papel da internacionalização no protagonismo da Universidade na sociedade contemporânea do conhecimento. Nesse sentido, os autores partem de três razões que justificam a crescente importância da internacionalização, enquanto missão da Universidade: massificação do acesso ao ensino superior; globalização da economia e da sociedade; processo de integração europeia.

Organizado em seis capítulos, os quais abordam as missões da universidade, os espaços – europeus e ibero-americanos – integrados de conhecimento, o contexto da educação superior no Brasil e os conceitos e as modalidades da internacionalização, o próprio livro, coeditado pela Imprensa da Universidade de Coimbra e Editora da Universidade de Brasília, é resultado de um processo de internacionalização universitária. Foi a partir da obtenção de uma bolsa de estudos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por

Submetido em: 10/07/2017 – **Aceito em:** 02/08/2017 – **Publicado em:** 07/08/2017.



Fernando Seabra Santos, como Professor Visitante do Exterior, entre abril de 2011 e março de 2012, que os autores desenvolveram os estudos e conceberam o livro em coautoria.

As consequências positivas desse processo de internacionalização universitária tornam-se evidentes nas intenções em demonstrar a importância da coautoria na construção do texto, seja pela atenção dispensada às abordagens tanto de aspectos europeus como de brasileiros e pelo zelo com o uso da língua portuguesa, ao se respeitar peculiaridades – ortográficas, morfológicas, sintáticas – das duas nacionalidades participantes, seja pela inserção de dois prefácios – um escrito por Adriano Moreira, Presidente da Academia das Ciências de Lisboa; outro, por Cristovam Buarque, Professor Titular da Universidade de Brasília (UnB) –, seguidos de um preâmbulo. Neste, os próprios autores mencionam a árdua, mas exultante, jornada na escrita do livro. Isso porque estavam a discorrer sobre um fenômeno em construção, o qual exigia “manter atualizada a narrativa sobre uma realidade estonteante, com novos elementos relevantes a cada dia que passava” (p. 23).

Após a leitura dos textos introdutórios, o primeiro capítulo, “As várias missões da Universidade”, inicia com um parágrafo expositivo ideal, o qual contém uma frase síntese seguida por outras frases que explicam ou ampliam a primeira. Esta frase síntese é a de maior relevância acerca das reflexões propostas pela obra: “A universidade foi *inventada* na Europa Ocidental há quase mil anos” (p. 27). Por outro lado, assim como tudo está em aberto na investigação científica, a frase síntese, depois de alguns parágrafos, também ganha uma nova versão: “A universidade foi *reinventada* na Europa Ocidental há quase mil anos” (p. 30). E neste vai-e-vem de ondas que ilusoriamente findam na praia, eis a síntese reflexiva: a (re) invenção na e da universidade. Sob o efeito desta reflexão, ainda no primeiro capítulo, tem-se a gênese da universidade. Os autores apresentam, de maneira progressiva, as invenções e as reinvenções nas e das concepções universitárias ao longo da história, ora apontando crises de identidade e avanços científicos, ora se referindo à missão e ao futuro da universidade.

Com os pré-requisitos necessários, adquiridos na leitura da gênese da universidade, à compreensão das discussões mais aprofundadas sobre o tema, a travessia do primeiro para os demais capítulos dá-se sem sobressaltos. No segundo capítulo, “O espaço europeu do conhecimento”, por exemplo, os autores abordam tratados, programas e processos de cooperação internacionais adotados pelos países do velho continente. Tais ações, com a finalidade de integração universitária, apenas serão amplamente compreendidas caso se tenha refletido sobre a história e a construção de identidade da universidade apresentadas no primeiro capítulo. Além disso, a análise de indicadores, no que tange à equidade na repartição de custos, à mobilidade, à dimensão e à eficiência dos sistemas científicos do ensino superior europeu, e à constatação de desafios internos e externos a serem vencidos só faz sentido se vistos pela perspectiva da (re) invenção na e da universidade.

Por conseguinte, no processo progressivo de construção do conhecimento conduzido pelos autores nos dois primeiros capítulos, tornam-se claras as influências dos modelos de universidade europeus e as perspectivas quanto à internacionalização na constituição do Ensino Superior brasileiro. Prova disso se encontra no terceiro capítulo, “O contexto da educação superior no Brasil”; nele, os autores sintetizam a história da universidade no Brasil: do período colonial, com a proibição de Instituições de Ensino Superior, à organização na última década de universidades federais de vocação internacionalizada, a exemplo da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Nesta trajetória, analisam a estrutura, os regimes curriculares e os novos modelos, destacando os inegáveis problemas a serem superados pelo sistema educacional, como o viés monodisciplinar na graduação, com currículos rígidos e limitados. Além disso, aludem às tendências atuais, no que se refere à expansão da educação superior no país, com menção ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual “representa um poderoso indutor de eficiência institucional e de qualificação pedagógica” (p. 130).

No quarto capítulo, “Conceitos e modalidades da internacionalização”, Santos e Almeida Filho apontam para o (re) nascimento da quarta missão universitária, o que por uma ordem de razões discutidas nos capítulos anteriores, optou por (res) surgir na Europa sob a insígnia de internacionalização, complementando, dessa forma, as outras três missões universitárias: ensino, pesquisa e extensão. Para os autores, a internacionalização transforma-se em missão na medida em que tem a capacidade de mobilizar a universidade para o cumprimento de quatro objetivos:

- reforçar projetos conjuntos e integradores;
- dar maior dimensão às suas atividades de formação, de pesquisa e de inovação;
- conduzir uma agenda própria de diplomacia cultural universitária;
- contribuir para a consolidação de Espaços Integrados do Conhecimento. (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012, p. 145).

Neste momento do estudo, a organização do saber com base em tais objetivos emerge na caracterização de possíveis modalidades de internacionalização: mobilidade acadêmica; escala e ambição na investigação científica; atividades de transferência e de inovação; aferição de boas práticas; e diplomacia cultural universitária. Entre elas, a mobilidade acadêmica, segundo os autores, ocupa destaque nos processos de internacionalização, englobando estudantes, professores, pesquisadores e técnicos, e se organiza de acordo com os modelos formais e informais em vigor: mobilidade *stricto sensu*, dupla titulação, formação *sandwich*, formação em cotutela, formação integral no estrangeiro e diplomas conjuntos.

Santos e Almeida Filho ampliarão a discussão sobre integração universitária no quinto capítulo, “GCUB: uma iniciativa de integração acadêmica internacional”. A justificativa para que dediquem um capítulo à criação, à concepção, à implantação, aos membros fundadores, à

organização, aos programas e aos desafios do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) talvez resida, dentre outros motivos, na elevação da cumplicidade e no sucesso das estratégias de internacionalização adotadas, em apenas três anos, entre UC e cinquenta universidades brasileiras – trinta e sete delas são federais; seis são estaduais; e sete, comunitárias e confessionais.

O sexto, e último, capítulo, “O espaço Ibero-americano do Conhecimento”, revela-se o contraponto do livro, pois há nele a constatação de inúmeros percalços, hesitações, questões em aberto e desafios relativos à criação do Espaço Ibero-Americano do Conhecimento (EIC). Tal constatação reflete o que está por detrás das declarações oficiais dos países Ibero-americanos em várias edições das Cimeiras, encontros com Chefes de Estado e de Governo promovidos desde 1991. Isto é, não há clareza ao definir: objetivos concretos – nem todos os países com o mesmo interesse ou a mesma vontade de ir tão longe; e recursos públicos a serem mobilizados – “a construção de um Espaço Integrado do Conhecimento é, assim, indissociável de qualquer processo de integração económica sustentável” (p. 193). Dessa forma, ao mesmo tempo em que não se pode dizer que o otimismo referente aos processos de internacionalização tenha sido deixado de lado pelos autores, a menção a uma tendência desagregadora parece resultar numa perspectiva não muito animadora.

Por fim, após a leitura do epílogo, nada melhor do que desacelerar por um instante, observar e renovar estratégias, para que em seguida se possa preparar o momento do salto ou, no caso, do voo de uma universidade autônoma, como já foi preconizado na época do iluminismo por Immanuel Kant em sua obra “O Conflito das Universidades”. É justamente isso, pois, que Santos e Almeida Filho proporcionam: a defesa de uma (re) invenção na e da universidade na sociedade do conhecimento que “tem dado motivos de otimismo, realista e esperançoso, no seu futuro, e no da sua quarta missão” (p. 228). E é assim que este livro pode ser entendido, e disso também se compõe seu mérito: juntos – países, sociedade, universidades, comunidade científica – somos mais fortes. “A quarta missão da Universidade: a internacionalização universitária na sociedade do conhecimento”, portanto, surge como uma interessante sugestão de leitura para gestores, pesquisadores, professores e estudantes da graduação e dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras.

ⁱ Sobre os autores

Pablo Pereira

E-mail: pablo.professor@gmail.com / ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6755-2174>

Universidade Regional de Blumenau – Brasil

Mestrando em Educação pela Universidade Regional de Blumenau [FURB].

Marcia Regina Selva Heinzle

E-mail: selpamarcia@gmail.com / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2299-8065>

Universidade Regional de Blumenau – Brasil

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas [UNICAMP].